

TEODORO, A.T.H; RIBEIRO C.C; LAMÔNICA, D.A.C
Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru

Introdução

O desenvolvimento infantil se caracteriza como um processo multifatorial, com influência de fatores intrínsecos e extrínsecos. Neste contexto, fatores maternos como a receptividade, a interatividade e a expressão de sentimentos em relação à criança são descritas como fundamentais, de maneira que a sensibilidade materna tem sido considerada um elemento central para a compreensão do desenvolvimento infantil ⁽¹⁻³⁾.

Objetivo

Apresentar representações maternas sobre a gravidez, trabalho de parto e expectativas sobre o papel parental de mães de crianças prematuras e a termo.

Método

(CAAE: 90550318.4.0000.5417). A amostra foi constituída por 12 mães de bebês pré-termo e 67 mães de bebês a termo. A Entrevista materna foi aplicada 48 a 72 horas após o parto e consiste em um questionário semiestruturado onde são realizadas perguntas que contemplam desde a descoberta da gestação, os sentimentos e experiências ao longo do processo, o apoio recebido pelos familiares, os primeiros momentos com a criança e as expectativas quanto o papel parental.

Resultados e conclusão



No que diz respeito aos sentimentos ao longo da gestação, 37,3% de mães de bebês prematuros se sentiram bem, 37,3% feliz, 13,5% neutra, 10,4% mal e 1,5% ansiosa. As mães de bebês nascidos a termo referiram: 58,4% se sentiram bem, 25% feliz, 8,3% mal e 8,3% ansiosa.

No momento do nascimento as emoções prevalentemente relatadas quanto ao momento em que pegou a criança a primeira vez no colo foi de felicidade (27,7% mães de prematuros e 32,9% a termo) e emoção (54,5% prematuros e 23,9% a termo).

Compreender os sentimentos maternos desde o início da gestação auxilia no acompanhamento de bebês, especialmente os nascidos pré-termo, visto a vulnerabilidade desta população e a importância do apego e sensibilidade materna para o desenvolvimento infantil ^(1,4,5).

Referências

1. Benassi E, et al. Early communicative behaviors and their relationship to motor skills in extremely preterm infants. Res Dev Disabil.; 2016;48:132-44.
2. Loi EC, Vaca KEC, Ashland MD, et al., Quality of caregiver-child play interactions with toddlers born preterm and full term: Antecedents and language outcome. Early Hum Dev 2017;115(Febuary):110-7.
3. Seixas Í, Barbosa M, Fuertes M. Contributos para a auto-regulação do bebé no Paradigma Face-to-Face Still-Face. Anal Psicol. 2017;35(4):469-85.
4. López-Maestro M, et al. Quality of attachment in infants less than 1500 g or less than 32 weeks. Related factors. Early Hum Dev. 2017;104:1-6.
5. Fernández Medina IM, et al. Bonding in neonatal intensive care units: Experiences of extremely preterm infants' mothers. Women and Birth [Internet]. Australian College of Midwives; 2018;31(4):325-30.